

Campanha mostra como as soluções do seguro podem trazer praticidade, conveniência e proteção financeira para situações comuns da vida

Em um cenário em que o seguro ainda costuma ser associado apenas a grandes emergências ou situações extremas, a BB Seguros lança campanha para mostrar que o Seguro Residencial pode ser um aliado prático na rotina das pessoas, ajudando a resolver imprevistos do dia a dia com mais rapidez, conveniência e tranquilidade.

Com o conceito “Você resolve ter um. E tá resolvido”, a campanha utiliza situações comuns – como vazamentos, panes elétricas e perda de chaves – para aproximar o seguro da realidade do consumidor e reforçar seu papel como ferramenta de proteção financeira e apoio à rotina da casa.

“O grande desafio do setor hoje não é apenas explicar coberturas, mas tornar o seguro relevante dentro da rotina das pessoas. Existe uma percepção histórica de que seguro é algo distante, associado apenas a situações extremas. Nossa proposta com essa campanha é inverter essa lógica e mostrar que proteção também significa praticidade, conveniência, resolução rápida e segurança financeira para lidar com os imprevistos do cotidiano”, afirma Luciana Garrone, Gerente de Marketing Institucional e Mercadológico da Brasilseg, uma empresa BB Seguros.

A campanha parte de uma premissa estratégica clara: decisões de consumo não são tomadas apenas de forma racional. Por isso, toda a construção criativa foi pensada para reduzir barreiras históricas da categoria, como a percepção de burocracia, o receio de alto custo e a dificuldade de compreender o valor do produto no dia a dia.

Com estratégia de mídia 100% digital, a campanha terá mensagens adaptadas conforme perfil, comportamento e estágio de decisão dos consumidores em plataformas como TikTok, Google Search, Uber Ads, Meta, mídia programática e portais digitais. A proposta é dialogar com diferentes momentos da jornada do usuário e com distintos níveis de familiaridade em relação aos produtos de seguro.

A iniciativa reforça o posicionamento da BB Seguros de ampliar a percepção do seguro como um serviço acessível, útil e presente na vida cotidiana, mostrando soluções para necessidades reais dos consumidores brasileiros.

Sobre a BB Seguros

A BB Seguros é uma holding de capital aberto que atua nos segmentos de seguros, previdência aberta, títulos de capitalização e planos odontológicos. Com foco constante na inovação, tanto no canal do Banco do Brasil quanto em canais próprios, a empresa se destaca como líder de mercado em seguros rurais, previdência e capitalização. Seu propósito é proporcionar tranquilidade para as pessoas, hoje e sempre.

Fonte: BB Seguros/FSB, em 02.06.2026.

Roubo e furto de cargas caem no Estado de São Paulo, mas crime muda de perfil e bandidos visam produtos de maior valor**Aumentou o número de ocorrências com produtos farmacêuticos, eletrônicos, combustíveis e alimentos**

2_02062026

O Estado de São Paulo registrou uma queda consistente nos crimes envolvendo cargas nos últimos dois anos. Por outro lado, as quadrilhas estão mais estratégicas, planejam melhor e roubam e furtam cargas de maior valor. É o que mostra o novo Boletim Tracker Fecap, que analisou, de forma inédita, as ocorrências de 2024, 2025 e do primeiro trimestre de 2026.

De acordo com o estudo, o total de infrações caiu 25% entre 2024 e 2025, passando de 5.523 para 4.142 registros. A tendência de queda se intensificou no início de 2026, com o volume trimestral ficando 30,2% abaixo da média do mesmo período de 2025. “Apesar do recuo, a análise qualitativa dos dados revela que o crime não está apenas diminuindo. Ele está se transformando”, analisa o pesquisador da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) responsável pelo estudo, Erivaldo Vieira.

Queda do roubo e avanço de crimes menos violentos

O principal fator por trás da redução geral foi a queda de 26,4% nos roubos, modalidade que envolve violência ou grave ameaça. Em paralelo, outras infrações também recuaram, como a receptação (-31,6%) e o furto (-14,3%).

Já o estelionato cresceu 23,8% no período, sinalizando uma mudança no perfil das ações criminosas. Segundo o levantamento, esse movimento indica uma migração para práticas mais sofisticadas, baseadas em fraude documental (falsas ordens de coleta e clonagem de empresas, por exemplo), desvio de cargas e manipulação de informações, ampliando os desafios para o setor.

No primeiro trimestre de 2026, essa tendência se consolida. O roubo perdeu participação relativa (de 83,4% para 81,0%), enquanto o furto avançou de 11,3% para 14,1%, reforçando o deslocamento para modalidades de menor risco e menor exposição.

Natureza das infrações com cargas (2024 vs. 2025)

Roubo	4.713	3.468	-26,42%
Furto	550	471	-14,36%
Receptação	158	108	-31,65%
Apropriação Indébita	66	54	-18,18%
Estelionato	42	52	+23,81%
Adulteração	1	6	+500,00%

Participação relativa - 1º trimestre de 2026

ROUBO	83,4%	81,0%	-2,4 p.p.
FURTO	11,3%	14,1%	+2,8 p.p.
RECEPTAÇÃO	2,6%	2,3%	-0,3 p.p.
APROPRIAÇÃO INDÉBITA	1,3%	1,7%	+0,4 p.p.
ESTELIONATO	1,3%	0,9%	-0,4 p.p.

Crime mais planejado e menos oportunista

A mudança de comportamento também aparece na forma de atuação. A participação de interceptações em movimento cresceu de 27,3% em 2024 para 30,5% em 2026, enquanto abordagens durante entrega perderam espaço, apesar de o índice permanecer alto. “Esse dado indica uma atuação mais estratégica, com foco no transporte (etapa em que há maior previsibilidade de rotas e volumes) e menor dependência de situações oportunistas, como paradas ou descanso”, afirma o gerente de Comando e Monitoramento do Grupo Tracker, Vitor Corrêa.

A concentração das ocorrências entre terça e sexta-feira, especialmente nos períodos da manhã e

tarde, reforça o caráter estruturado do crime, alinhado à dinâmica da atividade logística.

Participação Relativa por Tipo de Abordagem (%)

Abordado durante entrega	41,27%	38,28%	36,42%
Interceptado em movimento	27,29%	28,59%	30,49%
Sem informação	15,12%	16,83%	19,63%
Estacionado para descanso/refeição	6,37%	6,08%	4,57%
Parada no semáforo	2,87%	2,67%	2,72%
Outros (Manutenção, Saque, Posto, etc.)	7,08%	7,55%	6,17%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Retenção de motoristas segue como padrão crítico

Os dados do Boletim Tracker Fecap confirmam uma realidade alarmante: em quase 80% dos roubos, o motorista é mantido sob o poder dos criminosos, ou seja, em 3 de cada 4 eventos.

Evolução da Retenção do Motorista (%)

SIM	74,79%	78,41%	76,67%
NÃO	21,10%	15,70%	18,02%
Sem informação	4,10%	5,89%	5,31%

“Essa prática permite maior controle da operação, reduzindo riscos de reação imediata, dificultando o rastreamento e aumentando a probabilidade de sucesso na subtração da carga. Por isso é importante que as transportadoras invistam nos imobilizadores, que permitem a atuação direta do motorista durante o evento ou qualquer sinal de perigo, com bloqueio progressivo e acionamento por diferentes gatilhos de risco dentro da cabine”, explica Vitor Corrêa.

Roubos de carga em SP caem 25%, mas prejuízo médio sobe 19,6%

O estudo inédito também mostra uma transformação na lógica econômica do crime. Embora o número de ocorrências tenha caído cerca de 25%, o valor total estimado das cargas roubadas recuou apenas 9,1%, passando de R\$ 405,1 milhões em 2024 para R\$ 368,1 milhões em 2025. O prejuízo médio por ocorrência aumentou 19,6%, saltando de R\$ 89,9 mil para R\$ 107,5 mil.

Erivaldo Vieira destaca que “esse movimento indica uma migração para cargas de maior valor e operações mais seletivas, combinando menor frequência com maior retorno financeiro. A participação de ocorrências acima de R\$ 1 milhão mais que dobrou no período”.

Tabela consolidada - participação (%) por faixa de valor

Sem informação	18,39%	17,31%	16,05%
Até R\$ 5 mil	13,24%	9,47%	11,36%
R\$ 5 mil - R\$ 10 mil	11,16%	11,18%	11,98%
R\$ 10 mil - R\$ 20 mil	15,19%	15,72%	15,80%
R\$ 20 mil - R\$ 30 mil	8,68%	8,85%	9,26%
R\$ 30 mil - R\$ 40 mil	5,24%	5,48%	4,81%

R\$ 40 mil - R\$ 50 mil	4,21%	4,09%	4,81%
R\$ 50 mil - R\$ 60 mil	2,66%	3,32%	2,84%
R\$ 60 mil - R\$ 70 mil	2,10%	1,76%	1,85%
R\$ 70 mil - R\$ 80 mil	1,37%	1,97%	2,47%
R\$ 80 mil - R\$ 90 mil	0,94%	1,85%	0,49%
R\$ 90 mil - R\$ 100 mil	1,32%	1,73%	1,23%
R\$ 100 mil - R\$ 150 mil	4,34%	4,59%	4,44%
R\$ 150 mil - R\$ 200 mil	2,46%	2,09%	1,85%
R\$ 200 mil - R\$ 400 mil	4,83%	5,55%	5,43%
R\$ 400 mil - R\$ 800 mil	2,37%	2,84%	2,59%
R\$ 800 mil - R\$ 1 milhão	0,49%	0,72%	0,37%
Acima de R\$ 1 milhão	1,01%	1,47%	2,35%

Alvos em crescimento: alimentos, eletrônicos, produtos farmacêuticos e combustíveis

Os alimentos passaram de 27,3% em 2024 para 38,4% em 2026, se consolidando como principal alvo dos criminosos. “O crescimento está associado à alta liquidez e facilidade de escoamento no mercado informal, características que reduzem o risco para as organizações criminosas”, diz o pesquisador.

Produtos como eletroeletrônicos e farmacêuticos apresentam crescimento gradual, devido ao valor e à possibilidade de revenda rápida. “Esse movimento pode estar associado à crescente demanda por medicamentos de alto valor agregado, especialmente aqueles que vêm apresentando forte expansão recente no consumo, como as canetas emagrecedoras. São produtos de alto valor unitário e fáceis de transportar”, esclarece o gerente do Grupo Tracker.

Em contrapartida, cargas tradicionalmente visadas, como cigarros, bebidas e bens industriais (madeira, químicos e plásticos), perderam relevância.

Tabela Consolidada: Evolução do Perfil de Carga Roubada (%)

Alimentos	27,25%	31,71%	38,40%
Outros tipos	20,63%	23,52%	21,36%
Carga mista	13,04%	9,09%	10,00%
Bebidas	6,15%	5,29%	3,83%
Cigarros/fumo	5,32%	6,73%	1,98%
Metalúrgicos	4,50%	3,37%	3,70%
Eletroeletrônicos	3,44%	3,68%	4,94%
Têxteis	3,11%	2,04%	2,10%
Farmacêuticos	2,33%	2,16%	3,33%
Autopeças	1,99%	2,40%	1,85%
Madeira/móveis	2,66%	2,12%	0,74%
Químicos	2,06%	1,92%	0,86%
Combustíveis	1,25%	1,08%	1,73%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%

Para Erivaldo Vieira, “o roubo de cargas no período analisado demonstra elevada capacidade de adaptação, acompanhando mudanças na estrutura de consumo e nos mercados legais e ilegais. O fenômeno passa a se concentrar em produtos mais eficientes do ponto de vista econômico, o que reforça a necessidade de estratégias de enfrentamento que considerem não apenas o valor das

cargas, mas também sua liquidez, sua inserção no mercado informal e sua dinâmica de consumo”, afirma.

Vitor Corrêa destaca que a redução das ocorrências é um avanço relevante, mas a mudança de perfil indica um cenário mais complexo, no qual o crime se adapta rapidamente, diversifica estratégias e explora novas vulnerabilidades da cadeia logística. “A combinação de tecnologia, inteligência e gestão de risco passa a ser determinante para reduzir perdas, aumentar a eficiência operacional e proteger motoristas, cargas e operações”, conclui.

Fonte: FECAP, em 02.06.2026.